Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno I | Redacção e administração — RUA GONÇALVES DIAS ns. 54 e 56, Rio de Janeiro — BRASIL | N. 28

O RELATORIO DO DESASTRE

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracção Intransferivel

SABBADO 24 DE NOVEMBRO

ÁS 3 HORAS DA TARDE

50:000$000

Em bilhetes inteiros a 7$500 e decimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas seguintes agencias geraes de CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946 LUIZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando a maior clareza nas direcções e só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão.

RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados em nosso numero passado, são: do jogo de palitos, *folhelho;* da charada em terno por lettras

B A F
A V O
F O X

e da charada novissima, *aniano.*

Conquistador, Seneca e Bolina decifraram todos tres; Colinetti e Gamboa os dous primeiros, General, Flora e Eulina os dous ultimos; Maluco o ultimo.

Para hoje damos:

CHARADA PASSIVA *(D. Lobão)*

2—2—A fera toma a fructa do animal.

CHARADA NOVISSIMA *(Juracy)*

2—2—Gosta da joven donzella.

CHARADA JOSEPHINICA *(Flora)*

B O—A cidade tem embarcação.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 12

Um buraco.

PROBLEMA N. 13

Onde é que Napoleão tinha as botas, quando se deu a batalha de Waterloo?

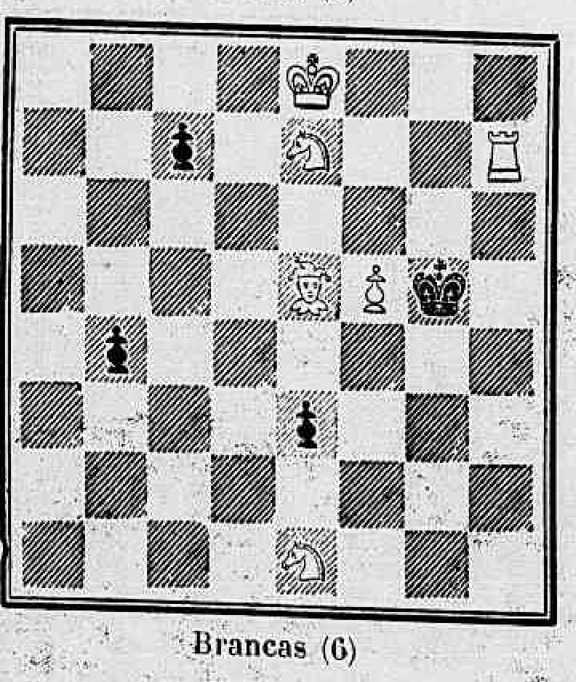
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 16

PELO DR. LUIZ SOARES (RIO)

Pretas (4)



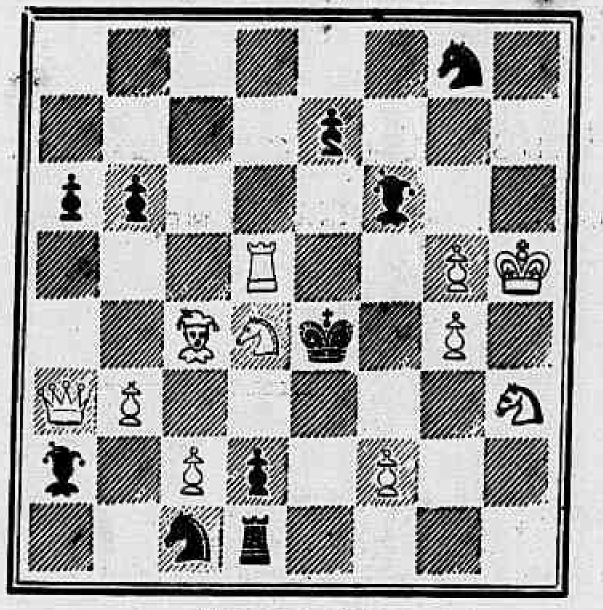
Brancas (6)

Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 17

POR KONDELIK (PRAGA)

Pretas (10)



Brancas (11)

Mate em 3 lances

Solução do problema n. 13

1 P×P — R×B
2 P×B faz T — R 3 B
3 T 6 R (m)

a

1 ——— — R 3 B
2 P×B faz B — R 3 R
3 T 6 T R (m)

b

1 ——— — B 3 C R
2 P 8 D faz C (x) — R×B
3 C×P (m)

si 2 R 3 B

3 C 3 B (m)

c

1 ——— — B 2 B ou 4 T
2 P 8 D faz D — B move
3 D 7 R (m)

d

1 ——— — B×P
2 C 4 R — B ou P move
3 T 7 R (m)

Solução do problema n. 14

1 C 7 C — R×C
2 T 1 C D (x) — R×C
3 B 8 R (m)

si 2 R 1 T

3 T 8 C (m)

si 2 R 3 T ou R 1 B

3 B 2 R ou 4 C R (m)

Recebemos soluções certas dos Srs. S. R., Lafs, Silvano, A. de Oliveira, Theo, E. A., Dr. C. L. e Aminadab.

CLUB DE XADREZ

Em assembléa geral de 17 do corrente foi resolvida a reforma de estatutos e eleita a seguinte directoria: Presidente, Commendador Arthur Napoleão (reeleito); 1º vice-presidente, Barão de Ivinhema; 2º vice-presidente, Philippe Pinheiro; 1º secretario, Augusto de Sampaio Silva; 2º secretario, Augusto B. de La Fayette; thesoureiro, Felix Mandroni (reeleito); commissarios: Josino R. de Castro, Dr. Luiz Soares e Raul Werneck de Castro.

Ao que nos consta, o club muda se brevemente de casa, e logo após á sua installação na nova séde, vão ser organisados varios torneios de partidas. Sendo assim, é certo renascer para o enxadrismo no Rio de Janeiro, uma nova éra de prosperidade.

CORRESPONDENCIA

A. *de Oliveira.* — O seu problema não tem solução: B preto a 5 R tira a acção de B a 5 B R e não ha mate. Estando certo publical-o-hemos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

RHEUMATISMO

Impureza do sangue, molestias da pelle, empigem, eczema, pannos, darthros, etc., syphilis, feridas recentes e antigas, molestias das senhoras, etc., etc.
Milhares de curas radicaes, até em casos rebeldes a outros remedios, pelo mais heroico dos vegetaes brasileiros—**O Tayuyá de S. João da Barra,** de Oliveira, Filho & Baptista.
Vide no folheto que acompanha os vidros deste miraculoso remedio curas extraordinarias, triumphantes e surprehendentes realizadas por elle.
Depositos no Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., pharmaceuticos fabricantes e droguistas, á rua do Cattete n. 231; Araujo Freitas & C., á rua dos Ourives n. 114.

PHOSPHO-CLYCO-CAL
COM
MALTE-KOLA
RECONSTITUINTE GERAL
E DO
SYSTEMA NERVOSO
Preparado por SILVA ARAUJO
Este preparado é de vantagem em todas as depressões nervosas e particularmente na neurasthenia; na convalescença de molestias depauperantes e longas, na chlorose, na albuminuria, na phosphaturia, na ataxia, na hypersthenia gastrica, nas nevralgias, na turbeculose torpida e escrophulismo, seus effeitos patenteiam-se promptamente e são incomparaveis com qualquer outra medicação reconstituinte.
Deposito: 1 e 3 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 e 3
RIO DE JANEIRO

RHUM CREOSOTADO
DE
Ernesto de Souza
Bronchites, Asthma,
Rouquidão, Tosses,
Tuberculose pulmonar
Medicamento sem rival
que por seus effeitos tem o cognome de
A VIDA EM VIDROS
Preço 5$000
Drogaria Pacheco
Rua dos Andradas 59

(14)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

IV

O CRIME

— Amanhã confessarei tudo! e seja qual fôr, aceitarei o castigo de meu pae.

Chegando ao seu quarto, Xavier lançou-se sobre a cama, sem mesmo tirar a roupa, espedaçado pela vergonha, pelo arrependimento e medo, amaldiçoando-se e accusando-se sem piedade. Rompeu em choro como uma criança.

Emquanto tarde o remorso triumphava da perversidade de Xavier, dous homens batiam á porta do palacio Pomereul.

Annunciaram o nome do padre Sulpicio; o porteiro meio dormindo, e sem se lembrar se o patrão tinha voltado, deixou-os subir.

Em logar de subirem ao terceiro andar, os dous homens, em que era facil reconhecer Rato de Adega e Flor do Patibulo, pararam no primeiro andar.

Flor do Patibulo abriu a porta com dexteridade pelo menos singular; depois os dous bandidos a tornaram a fechar atraz de si.

— Bem o dizia! — rompeu Flor do Patibulo, — não está ninguem... eis-nos senhores da praça! Tratemos de executar a empreza com rapidez... Principiemos por visitar o gabinete de trabalho de Pomereul.

Em um instante, Rato de Adega passeou á luz de sua lanterna surda pelos cantos do aposento; quando ella reflectiu-se sobre a burra de ferro, e que elle a viu entre-aberta exclamou:

— Fomos roubados! Alguem veio aqui primeiro do que nós.

— Examinemos sempre, disse Flor do Patibulo.

Os dous larapios ajoelharam-se e metteram as mãos dentro do cofre.

— Não toques nos titulos, disse Flor do Patibulo, não servem senão para comprometter... Tratemos de metter os bilhetes nas algibeiras e safemo-nos.

Rato de Adega e Flor do Patibulo agarraram nos maços de dinheiro e arrumaram-n'os nas vastas algibeiras dos paletots.

Tinham apenas acabado esta tarefa, quando ligeiro rumor lhes fez voltar as cabeças.

Pomereul, apenas vestido com roupas de dormir acabava de entrar no escriptorio.

Quando Xavier levado pelo desesperado desejo de obter dinheiro a todo custo, mesmo pelo crime, penetrara no quarto de seu pae, este dormia com somno agitado, proximo do pesadello. No sonho tinha a intuição de um perigo. Ameaçado por inimigos desconhecidos, defendia-se, debatia-se; uma terrivel aggressão causara-lhe tal sensação que Pomereul accordou de repente, espantado com a testa em suor, o corpo agitado por tremor nervoso. Ficou por algum tempo impossibilitado de reunir as idéas, confundindo a realidade das scenas da vespera com as scenas ainda mais espantosas que o sonho acabara de apresentar-lhe. O nome de Xavier veio-lhe involuntariamente aos labios e um aperto do coração provou-lhe de subito que o seu padecimento não tinha outra origem senão as faltas, as palavras asperas, as ameaças deste.

O olhar de Pomereul fixou-se machinalmente na porta do quarto; ella estava entre-aberta, ao passo que lembrava-se perfeitamente de a ter fe-

TRABALHOS DE LUXO

Gravuras finas e impressões artisticas no Rio de Janeiro

As officinas typographicas e graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA rua Gonçalves Dias 54 e 56 imprimem por preços extraordinariamente modicos e com a maior nitidez e brevidade: livros, obras illustradas, catalogos, albuns, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanaks, folhinhas, etc., etc...

Especialidade em galvanos artisticos

O material das officinas é todo de primeira ordem e os productos importados directamente são de primeira qualidade. Caracteres das fundições DEBERNY e TURLOT; tintas da casa LORILLEUX. Prelos especiaes para a typogravura e impressões de tres côres (construidos para a actual Exposição de Paris).

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO

Laboratorio de gravura chimica

OFFICINA DE SIMILIGRAVURA E PHOTOGRAVURA

Grande e variada escolha de typos, florões, enfeites e fantasias

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.000:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 75.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 1.500:000$000

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

A. F. DE SÁ REGO

Cirurgião dentista

ESPECIALIDADES:
TRABALHOS EM OURO E DENTES ARTIFICIAES

1 Rua Gonçalves Dias 1

E

194 Praia de Botafogo 194

RIO DE JANEIRO

LUGOLINA do Dr. Eduardo França

Unico remedio brasileiro adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA cura efficaz de molestias da pelle, feridas, empingens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, brotoejas, etc.

Preço 3$000

Depositarios no Brasil
Araujo Freitas & C.
RUA DOS OURIVES 114 e S. PEDRO 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

EM POUCO TEMPO
O
VINHO DYNAMOGENO
DO
DR. ASSIS

obteve a confiança da classe medica e a gratidão dos doentes; com o seu uso curam-se anemias, fraqueza geral, dyspepsias e molestias nervosas.

VENDEM
Godoy, Fernandes & C.
RUA DA QUITANDA, 48

ESPECIFICOS DO DR. HUMPHREYS

N.º CURA

1. **Febres**, congestão, inflammação.
2. **Febre e Colica** causadas por lombrigas.
3. **Colica**, choro e insomnia das crianças.
4. **Diarrhéa** de crianças e adultos.
5. **Dysenteria**, dôres de barriga, collica biliosa.
6. **Colera morbo**, nausea, vomitos.
7. **Tosse**, constipação, rouquidão, bronchite.
8. **Dôr de dentes** e da cara, nevralgia.
9. **Dôr da cabeça**, enchaqueca, vertigem.
10. **Dyspepsia**, indigestão, prisão de ventre.
11. **Suppressão das regras** ou visitas, escassas ou demoradas.
12. **Leucorrhea**, oppressão do utero, regras profusas.
13. **Inflammação da garganta**, tosse rouca, difficuldade de respirar.
14. **Rheuma**, erupções, erysipela.
15. **Rheumatismo**, dôres nas costas, lados ou pernas.
16. **Sezões**, maleita, febre intermittente.
17. **Hemorrhoidas**, almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas.
18. **Ophthalmia**, olhos fracos ou inflammados.
19. **Catarrho**, agudo ou chronico, secco ou humido.
20. **Coqueluche**, tosse espasmodica.
21. **Asma**, respiração difficil, opprimida.
22. **Suppuração dos ouvidos**, surdez.
23. **Escrofula**, inchações e ulceras.
24. **Debilidade geral** ou physica.
25. **Gotta**, accumulações fluidas.
26. **Enjôo do mar**, nausea, vomitos.
27. **Doenças ourinarias**, calculos ou pedra na bexiga.
28. **Impotencia**, debilidade nervosa seminal.
29. **Chagas na bocca**, ou cancro.
30. **Incontinencia de ourina**, orinar-se na cama.
31. **Regras dolorosas**, prurito.
32. **Doenças do coração**, palpitações, etc.
33. **Epylepsia**, mal caduco, gotta coral, baile de S. Vito.
34. **Diphtheria**, mal maligno de garganta.
35. **Congestões chronicas**, dôr de cabeça.

"77" La Grippe e constipações durante o verão.

Para mais informações peça-se o nosso manual. Gratis.

DE LA BALZE & C., agentes e depositarios geraes da Humphreys Medicine C. -- NEW-YORK
32, Rua Gonçalves Dias, 32 — RIO DE JANEIRO
442, Calle Florida, 446 — BUENOS AIRES — 32, Rue Etiene Marcel, 32 — PARIS

chado quando entrou no seu aposento. A idéa de que alguem alli entrara durante o seu somno, atravessou-lhe o pensamento.

Quem podia ser? — Sulpicio? Este annunciara a seu pae que negocio indispensavel o conduzia a Vallete e que voltaria muito tarde.

— Sabina? Mas Sabina nunca vinha de noite ao quarto de seu pae. Ha muito tempo que ella dormia. Pomereul ouvia distinctamente um a um os passos da moça, arrumando á roda de si pequenos objectos, depois, tudo cessára no meio das orações e do silencio...

— Xavier? mas se fosse Xavier?

Esta idéa e a profunda angustia que a seguiu, fez com que Pomereul fosse examinar por debaixo do travesseiro, onde costumava guardar as chaves.

Não as encontrou.

Sacudiu os travesseiros e a roupa: nada!

— Miseravel! murmurou elle, roubou-me!

Pomereul saltou abaixo da cama, vestiu o chambre, e sem tomar uma luz que podia denuncial-o, dirigiu-se a passos ligeiros para o escriptoptorio.

A porta estava meia aberta. Pomereul metteu a cabeça e viu um homem occupado a esvasiar o cofre de ferro..

Não havia duvida! Era Xavier.

Possuido de justa colera, Pomereul entra rapidamente, e na sua pressa, tambem mal guiado pela fraca claridade da lanterna de Rato de Adega, atira ao chão um aparador.

Foi nesse momento que os bandidos voltaram-se; foi tambem nesse momento que Pomereul lhes pôde ver as caras e comprehendeu que tinha a haver-se com malfeitores.

Com um olhar, Rato de Adega e Flor do Patibulo entenderam-se. Era preciso antes que tudo impedir que Pomereul chamasse soccorro.

Rato de Adega lançou-se ao negociante e enlaçou seus grossos dedos á roda do Pescoço do infeliz Pomereul.

Um estertor de asphyxia escapou-se da garganta do velho, seus braços debatiam-se no ar, os olhos viravam-se ensanguentados nas orbitas... Concentrou, comtudo, sua energia e, por desesperado esforço, ia conseguir desembaraçar-se do aperto de Rato de Adega, quando este, dando-lhe um camba-pé, o atirou exhausto sobre o chão.

De repente um soccorro providencial chegou a Pomereul.

Ouviu-se vibrar no quarto meio escuro, um grito gutural, e uma creatura, cuja natureza foi impossivel a Rato de Adega e seu cumplice distinguir, precipitou-se sobre Flor do Patibulo, no momento em que este ia juntar-se a Rato de Adega para darem cabo de sua victima.

Era o fiel Lipp-Lapp que, ouvindo Pomereul sahir de seu quarto a hora fóra do costume, tinha-se inquietado, e o seguira, julgando com o seu maravilhoso instincto que o negociante ia precisar delle.

De um arranco, cuja força nervosa quasi bastou inteiramente para fazer Rato de Adega largar a victima, o chimpanzé lançou se ao assassino, enlaçou-lhe as pernas com as suas pernas cabelludas, e com os longos braços paralysou-lhe as mãos.

— Ah! O diabo veio metter-se no meio! gritou Rato de Adega.

Flor do Patibulo voltou a claridade da lanterna para o lado do seu collega.

— Miseria! disse elle, é o macaco; delle me encarrego! Dá cabo do velho!

Por curto que fosse o instante em que Pomereu viu-se meio desembaraçado, bastou elle para que o negociante readquirisse a respiração, e reunisse as forças quasi exhaustas. Emquanto Flor do Patibulo preparava-se para lutar com a astucia, senão com a força muscular, contra Lipp-Lapp, Rato de Adega sentiu que a sua presa lhe escapava.

N'isto Flor do Patibulo, tirando do seio um punhal triangular, feriu o chimpanzé no hombro, e

Um coronel de cossacos recebendo de joelhos a bandeira do seu regimento

ANNUARIO ILLUSTRADO DO
JORNAL DO BRASIL

Edição, 80.000 exemplares

ESTÁ no prélo o **Annuario Illustrado do Jornal do Brasil,** para 1901, obra completa no seu genero e que tantos successos tem alcançado.

54 Rua Gonçalves Dias 54

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia. ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

JORNAL DO BRASIL

GUIA MENSAL

Sentindo-se a falta de um guia completo de informações, o *Jornal do Brasil* resolveu editar um *Guia Mensal*, que bem orientará nos casos em que se tenha de recorrer ao seu auxilio. Os interessados encontrarão no *Guia Mensal* do *Jornal do Brasil* informações geraes do movimento de trens, bonds e outros elementos de locomoção, assim como os regulamentos e tarifas mais precisos; ainda todo o movimento religioso, o do fôro com o local, horas de audiencias e residencia dos juizes, as festas internacionaes, federaes e estadoaes, tarifas de telegraphos, enterros, estradas de ferro, horarios das principaes companhias de estradas de ferro, bonds, barcas, etc., tabella completa de cambio de 5 a 27 pence e outras necessarias informações. O *Guia*, pelo seu formato, póde ser commodamente trazido no bolso.

fez que a colera e vingança do mono se voltassem contra elle.

Lipp-Lapp agarrou-se com uma mão ao cabello vermelho de Flor do Patibulo, e o espirito de imitação apossando-se violentamente delle, apertou com a outra mão o pescoço do bandido.

Flor do Patibulo ia morrer estrangulado como Pomereul, que Rato de Adega acabava de derrubar de novo, quando o miseravel rapaz deu segunda facada com sua terrivel arma no meio do peito de Lipp-Lapp que largou a presa e cahiu ao comprido no chão, soltando um gemido plangente.

— Com um temos terminado! disse Flor do Patibulo.

— O velho já morreu! accrescentou Rato de Adega.

— Depressa, fujamos! concluiu Flor do Patibulo. — Sou de parecer que preparamos trabalho para os jornaes de amanhã.

Depois, desconfiado de Rato de Adega, e temendo que este tomasse a agonia pela morte, o rapaz inclinou-se sobre o cadaver e interrogou-lhe o coração sem pulsações.

— Prompto! disse, enterro de primeira classe... como secretario intimo seguirei o prestito!

Os assassinos levantaram até o alto as golas de suas vestimentas, abateram as abas dos chapéos sobre as caras, apagaram a lanterna surda, sahiram, e prepararam-se para descer tranquillamente.

O ruido que fez fechando-se a porta principal despertou-lhes os ouvidos.

Alguem entrava.

Passadas regulares resoavam nos ladrilhos brancos e pretos do vestibulo.

Rato de Adega e Flor do Patibulo tiveram igual pensamento:

Estamos perdidos!

X

O SEGREDO DE DEUS

Os dous assassinos, apezar do seu sangue frio costumado, possuiram-se de bem justificado terror. Se fosse um creado retardado que voltasse para seu quarto, não deixaria de perguntar-lhes o que os trazia tão tarde á casa do fabricante. Não se contentaria, sem duvida, como o somnolento porteiro, da razão de que vinham implorar o soccorro do padre Sulpicio. O creado chamaria em seu auxilio os companheiros, e Rato de Adega e Flor do Patibulo seriam agarrados no proprio theatro do seu duplo crime. Assassinar quem entrava, e que começava a subir os degráos da escada, apresentava terrivel perigo.

Na duvida, e para ter ao menos tempo de ver o adversario que delles se approximava, Flor do Patibulo e seu companheiro subiram metade dos degráos que iam ter ao segundo andar.

Quando lá chegaram, Rato de Adega inclinou-se sobre o corrimão e olhou.

O homem que subia estava vestido de comprida roupa preta.

— O padre Sulpicio! murmurou Rato de Adega aos ouvidos de seu camarada.

O experiente ladrão tirou um enorme lenço da algibeira, e com elle cobriu a cara, e depois accrescentou:

— Toma sentido no que vou fazer; repete as minhas palavras e ficaremos salvos!

Rato de Adega desceu então sem precaução a escada e como homem que veio de honrados affazeres.

Com o ruido que fez, o padre Sulpicio ergueu a cabeça.

Os dous assassinos continuaram a descer.

Não medeavam mais do que tres degráos entre os miseraveis e o filho de sua victima, quando Rato de Adega perguntou com voz sentida e respeitosa:

(Continúa).

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno I. — N. 28 | DOMINGO, 25 DE NOVEMBRO | Numero: 300 réis

AMIGOS, AMIGOS...

Os dous eram empregados da Alfandega e ás tres horas da tarde sahiam juntos da repartição para tomarem o bond no largo da Carioca.

Moravam em Botafogo, na mesma rua.

Amigos inseparaveis havia pouco tempo, as respectivas familias travaram relações, que se estreitaram bem depressa e viviam como uma só em intima convivencia, dia e noite visitando-se reciprocamente.

A's vezes, quando fazia luar, sentavam-se todos á calçada e palestravam até tarde, alegres, satisfeitos; outras, passeavam ao longo do cáes gosando a frescura da aragem da enseada, mansa, tranquilla, como se fôra um sonho da natureza adormecida.

Havia quasi um mez que essa convivencia se estabelecera.

Quando os dous embarcavam no bond, todos os dias, na occasião da cobrança das passagens, o que succedia quasi sempre no cáes da Lapa, um delles voltava o rosto para não attender ao conductor e exclamava:

— Que bahia immensa! Como é bella e grandiosa!

Ou se era para o outro lado que se volvia:

— Que palacete riquissimo! Que obra de architectura!

O companheiro e collega desembolsava-se dos nickeis, mas não sem comprehender que estava sendo victima de uma grande esperteza.

No fim do mez, porém, quando haviam recebido o ordenado, a mesma scena se repetiria, se aquelle que pagava sempre as passagens, ao approximar-se o conductor não dissesse ao ouvido do amigo:

— Hoje quem vai apreciar a magestade da bahia e a riqueza da architectura do palacete, é este seu criado. Você converse com o conductor emquanto eu gozo do espectaculo que tanto o delicia todos os dias.

Conclusão: as familias brigaram e os dous jámais sahiram juntos da Alfandega ás tres horas da tarde.

Paulo Candido.

NO JULGAMENTO DOS "CONSPIRADORES"

A espectadora: — Só accusados! Nem uma accusada! Não, decididamente... não foi uma conspiração!

A FOME

Noite de luar.

O pequenito implorava a caridade publica.

Sua mãe e elle não haviam comido ainda.

O pae sahira de casa pela manhã á procura de trabalho e até áquella hora não voltara.

Muitas vezes assim acontecia.

O velho atormentado por continuos desgostos, victima das mais atrozes necessidades, para esquecer a sua desgraça, quando conseguia algum vintem entregava-se á embriaguez, e bebado, ás vezes ia dormir no xadrez policial, outras, exhausto, sem forças, depauperado, deixava-se cahir sobre o lagedo da calçada de uma rua deserta e só despertava alta madrugada, quando os empregados da limpeza publica o sacudiam, obrigando-o a levantar-se e caminhar em demanda do lar tristonho...

N'aquella noite havia espectaculo de gala no theatro Lyrico.

O pequenito, depois de ter esmolado sem resultado pelas ruas, pelos restaurants e pelos cafés, dirigiu-se para a porta daquelle theatro, á espera da sahida dos espectadores, que por certo não lhe negariam um nickel, elles que possuiam ricas carruagens e tinham bastante dinheiro nas carteiras de preço...

Permaneceu por alguns momentos, com os olhos deslumbrados, a admirar as luzes do saguão, enternecido pelos sons da orchestra, que lá dentro preludiava, doce, suave, plangente, em accordes divinos, como se fôra de harpas eoleas n'um concerto celeste de anjos.

Lembrou-se então de que já era muito tarde e sua mãe estava com fome...

Mas voltar com as mãos vasias?

Na sua inconsciencia de criança sentiu-se nesse momento profundamente abalado pela injustiça social. Emquanto uns se divertiam desperdiçando quantias avultadas, outros gemiam, supportando as angustias tremendas da extrema desgraça!

Era preciso esperar, que remedio!

Fatigado, sentou-se na calçada fronteira ao edificio illuminado, aguardando o fim do espectaculo. Mas o pobresito não resistiu ao somno, que é o esquecimento das nossas maguas, remedio tão salutar para quem soffre.

Pouco a pouco deixou pender o corpo sobre as pedras e, quando os espectadores se retiraram, apesar do barulho do rodar dos carros, elle não acordou.

Mais tarde por alli passou um rondante que brutalmente o conduziu á delegacia proxima, como vagabundo.

E lá foi elle, o fructo da miseria, pernoitar na enxovia, levando n'alma o odio precoce contra a sociedade, contra as leis, contra a civilisação, contra a propriedade e contra a propria vida.

Esse pequenito, ninguem o duvidará, ha de ser mais tarde um suicida, um ladrão, ou um assassino.

Flavio Roberto.

QUESTÃO DE GEITO

Aquelle chapéo era o pesadello de todos os empregados da casa.

Havia mais de um anno que elle vinha para cima do mostrador, sempre que apparecia uma fregueza, ostentando as suas grandes plumas verdes, os laços de seda azul e umas immensas rosas amarellas.

E, até aquelle dia, fôra sempre regeitado *in limine*, até mesmo pelas mais audaciosas da moda.

Debalde os officiosos empregados tinham tentado fazer o seu elogio. Não havia *labia* que servisse. Era um artigo perdido — na opinião de todos.

O dono da casa, porem, não podia concordar com isso.

— Se vocês não o vendem é porque não tem geito para a coisa... são uns palermas!...

Um dos moços ousou murmurar:

— Eu sempre queria ver se o patrão era homem para conseguir esse prodigio.

— E porque não? exclamou este, sentindo-se provocado. Aposto que o impinjo á primeira senhora que entrar na loja.

E exactamente entrava uma.

O bom homem approximou-se logo todo solicito e começou por mostrar uns seis chapéos differentes.

A fregueza mostrava-se indecisa.

— Vou mostrar agora o chapéo que deve necessariamente agradar-lhe, porque é o que vai perfeitamente com a extrema formosura de seu rosto.

E foi buscar o chapéo em questão.

Captiva pelo cumprimento, a moça o poz na cabeça e balbuciou apenas:

— Não está mau! Não terá, porém o Sr. coisa mais bonita?

— Vamos ver.

Voltou trazendo um espelho e apresentando-o á fregueza, disse:

— Agora é o que temos mais bello cá em casa.

A moça sorriu e pagou o chapéo sem regatear.

Pif.

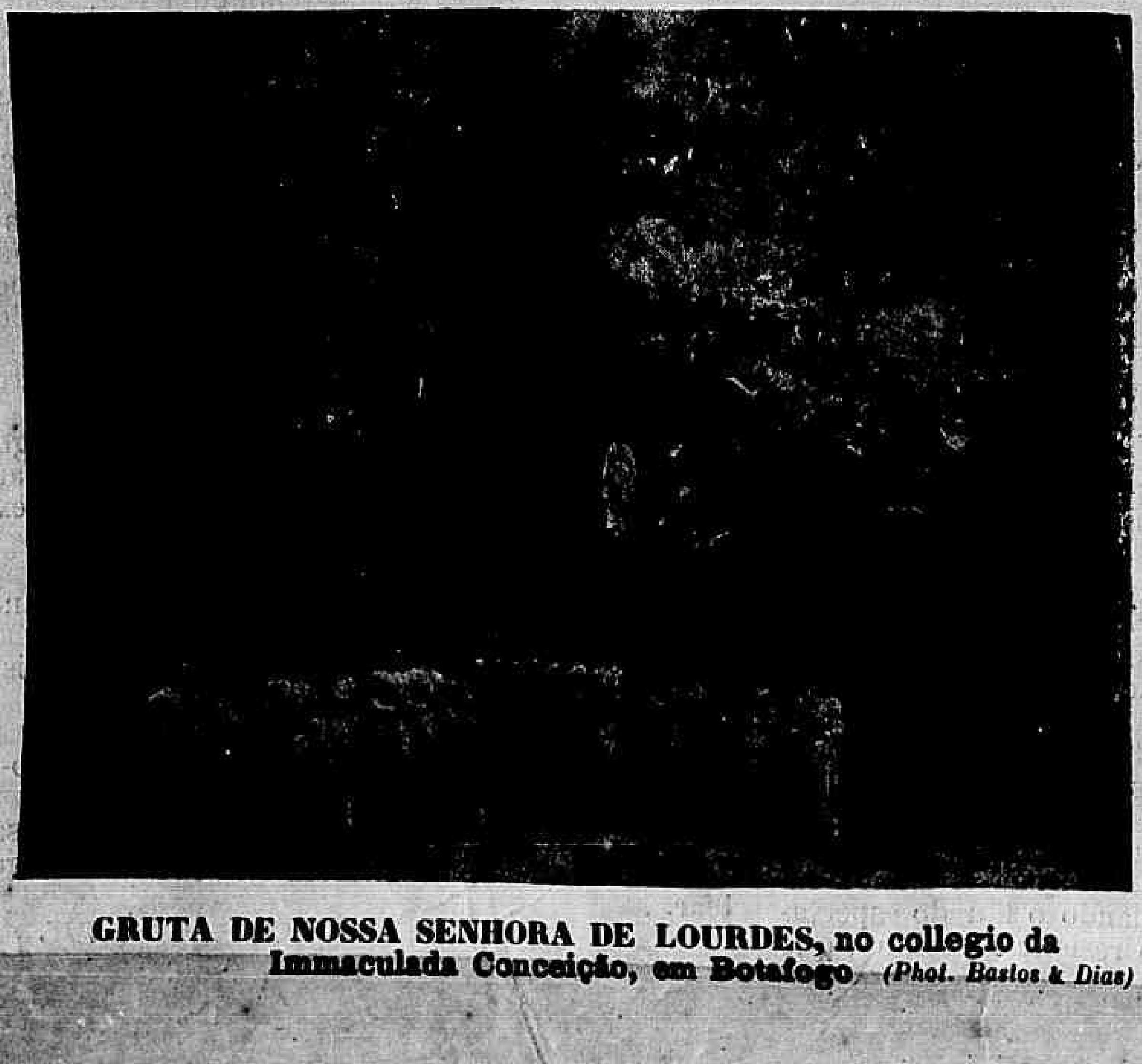
ACTUALIDADE BRASILEIRA — NO PASSEIO PUBLICO (*Phot. Americana*)

A SEMANA EM REVISTA

QUEM condemnasse o jury e fosse assistir ao julgamento da supposta conspiração por certo modificaria a sua maneira de pensar.

Os que combatem esta instituição liberal, reflexo do progresso mental do povo que a adopta, o fazem baseados na falsa supposição de que os resultados da sua applicação hão sido negativos, porquanto facilmente se consegue por meio da corrupção ou da ignorancia dos juizes de facto a absolvição de um criminoso ou a condemnação de um innocente.

Essa argumentação pecca pelo absurdo do seu desenvolvimento. Della se se conclue, não que o jury seja uma desnecessidade, mas tão somente que a instituição, por moralisadora e adiantada, apenas póde adaptar-se a um meio limpo de ignorancia e de degradação.



GRUTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES, no collegio da Immaculada Conceição, em Botafogo (*Phot. Bastos & Dias*)

PRIMEIRA COMMUNHÃO no collegio da Immaculada Conceição, em Botafogo (*Phot. Bastos & Dias*)

Nesse caso o que ha a fazer é promover a educação popular, tonificar os espiritos com exemplos de boas acções partidas das camadas elevadas e render culto á justiça, como um crente fervoroso á imagem de uma santa.

Isso com referencia a outros paizes em que a instrucção publica permanece em estado embryonario.

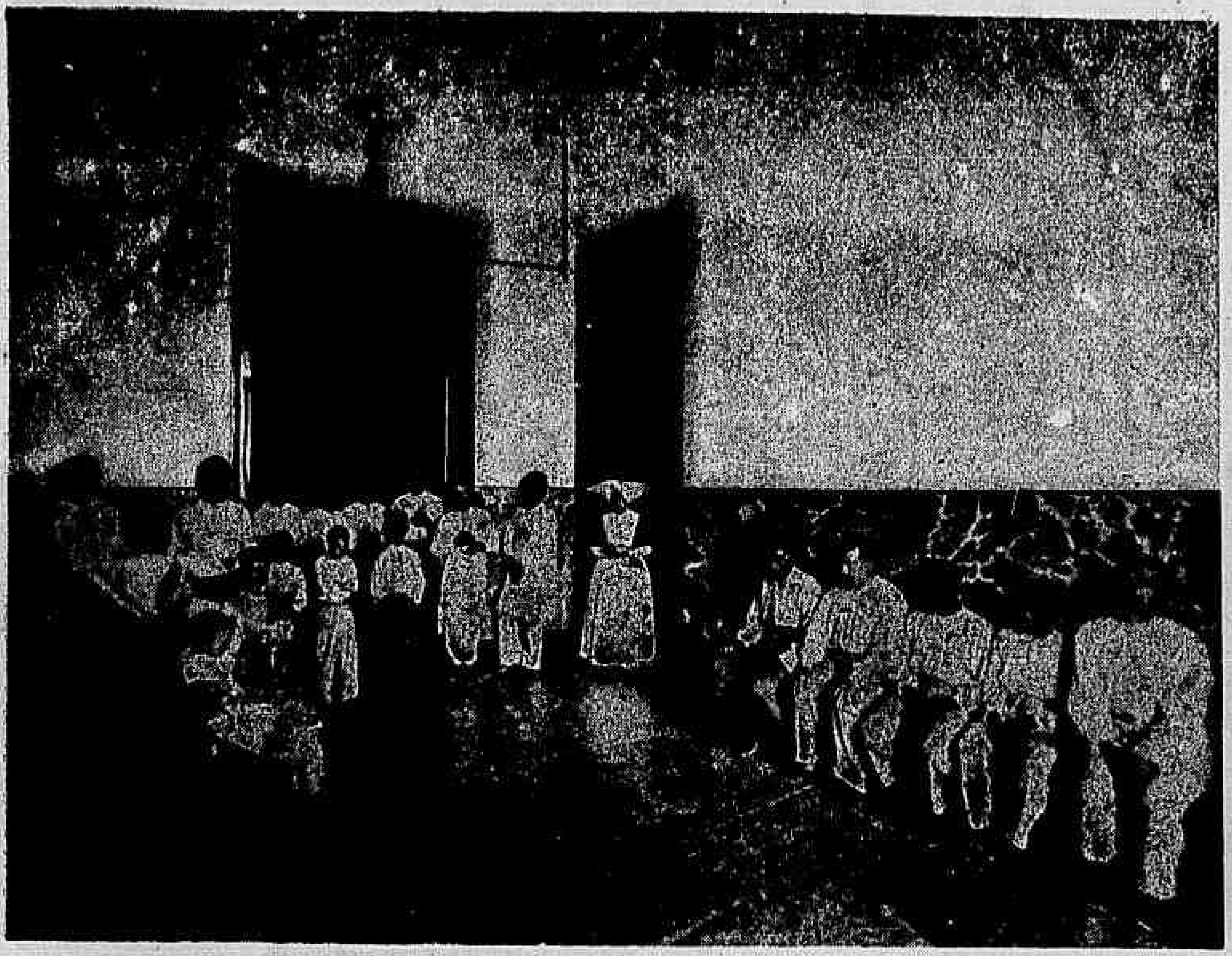
Quanto ao Brasil, somos dos que pensam que a instituição do jury amolda-se perfeitamente ao nosso meio, pois não mais nos achamos nas condições de povos que não foram attingidos pelo movimento civilisador do seculo.

Tivemos a prova disso na sessão do julgamento da celebre e supposta conspiração contra o governo republicano.

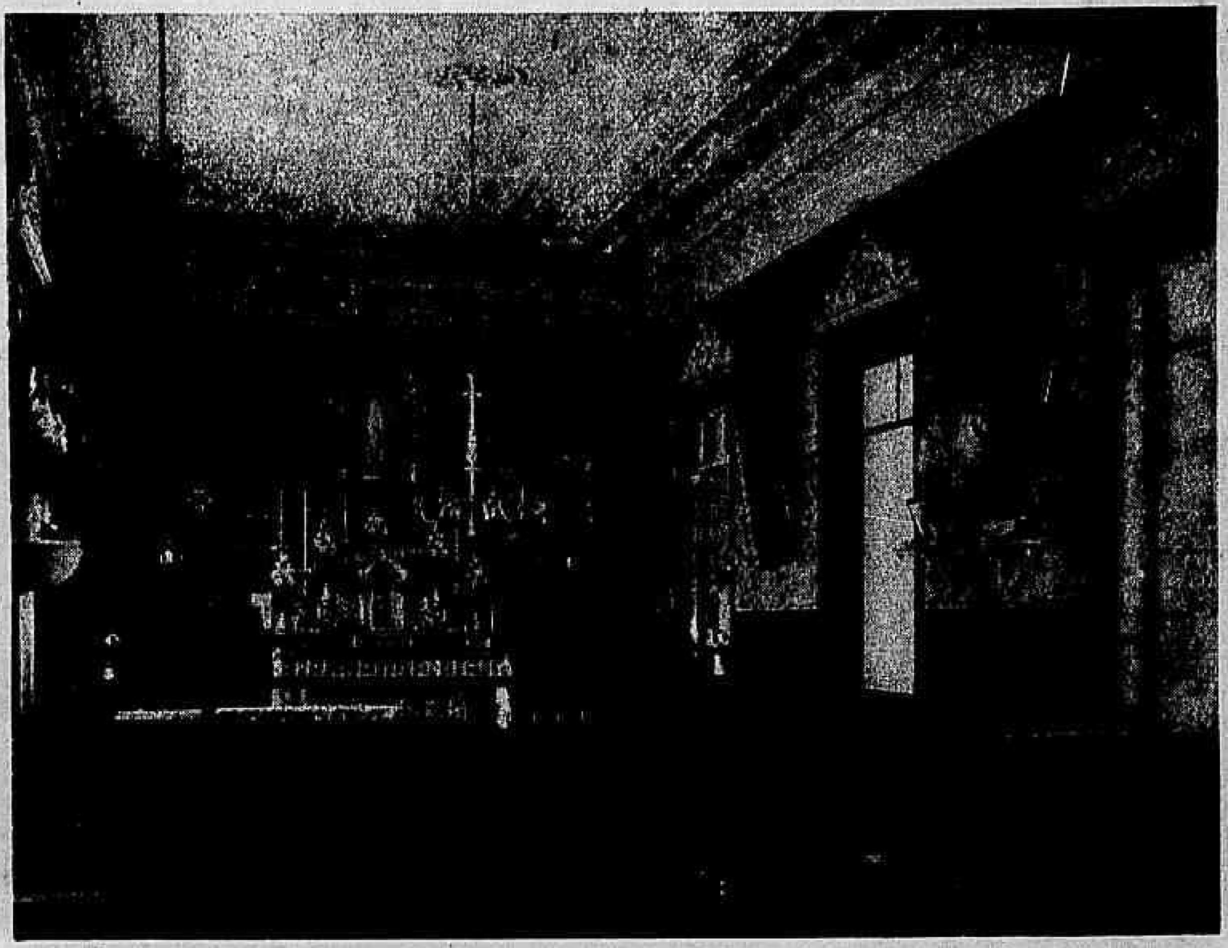
Quem penetrasse no recinto do Conselho Municipal, onde se realizou o importante acontecimento, não poderia furtar-se á impressão de profundo respeito que dominava todos os presentes.

Apesar da agglomeração dos assistentes, o silencio era augusto e solemne.

ACTUALIDADE BRASILEIRA—NO SYLVESTRE (*Phot. Americana*)



OS POBRES RECEBENDO REMEDIOS NO HOSPITAL DE S. JOÃO BAPTISTA (Phot. Bastos & Dias)



CAPELLA DO HOSPITAL DE S. JOÃO BAPTISTA (Phot. Bastos & Dias)

Sentia-se que alli imperava a magestade do direito e a serenidade da justiça.

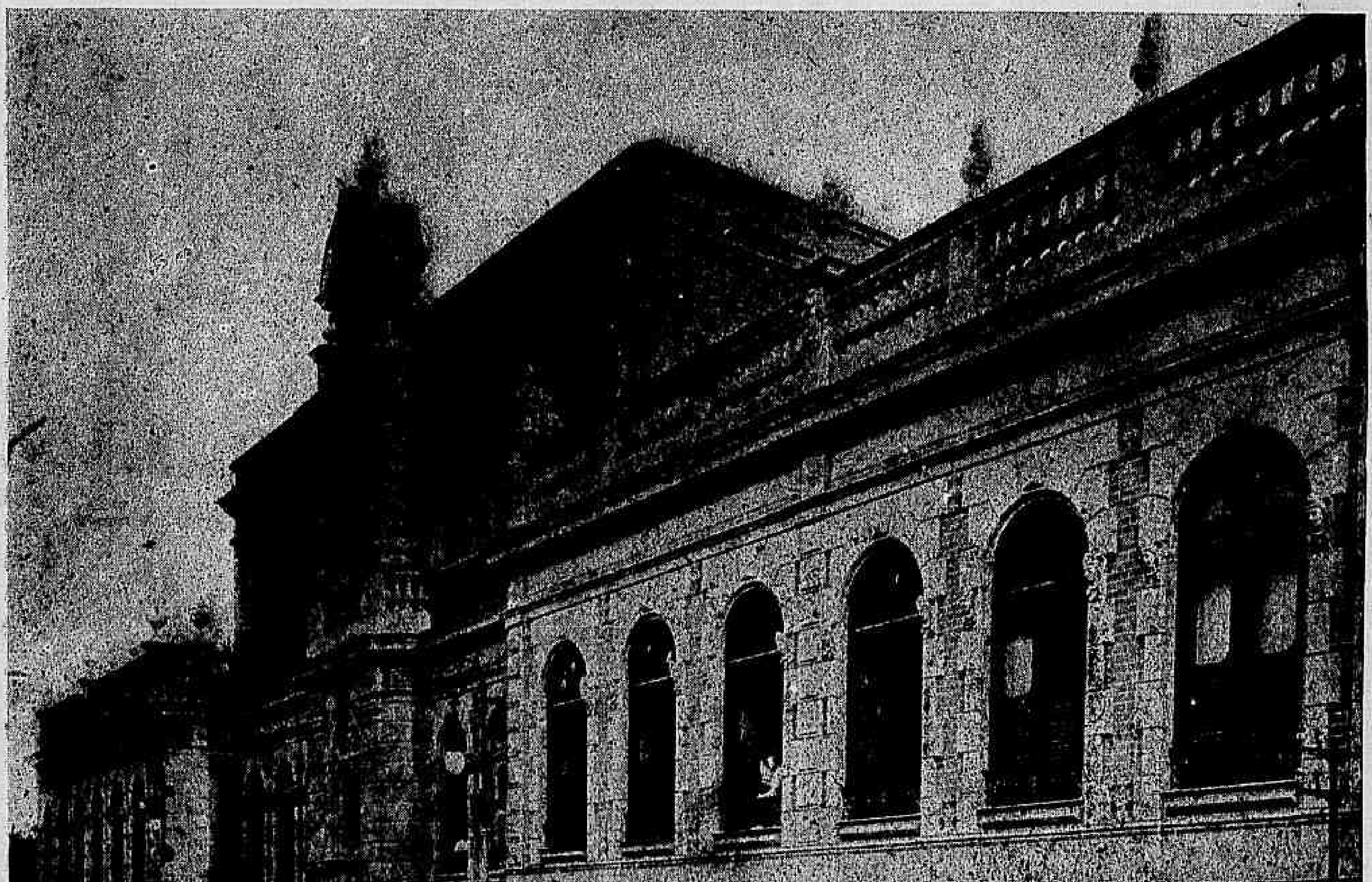
O juiz, o accusador publico, os advogados, revestidos das suas becas como magistrados da lei.

Os accusados, uns correcta e severamente trajados; outros vestindo fardas, em que se destacavam os galões e as medalhas alcançados por feitos illustres na paz e na guerra.

Os jurados, compenetrados do papel que desempenhavam, attentamente ouviam as palavras da accusação e da defeza.

Em tudo uma nota de solemnidade excepcional.

Não ha duvida: o jury é uma instituição bellissima, é a expansão cathegorica da justiça popular.



FACHADA DO QUARTEL DO CORPO DE BOMBEIROS (Lado da rua do Senado) (Phot. Marc Ferrez)

CHRONICA DA ELEGANCIA

Pariz, 27 de Outubro de 1900.

O novo modelo adoptado para as mangas dos vestidos tem dado motivo a acaloradas discussões.

Um grande numero de pessoas que se occupam desses magnos assumptos, acham que ellas denunciam falta de gosto, que attentam contra a esthetica e que são positivamente detestaveis.

Estou entre as que seguem esta opinião.

Ha pouco tempo, quando se poz em voga as mangas de presunto, o grande argumento empregado em seu favor era que ellas tinham a vantagem de augmentar a largura dos hombros, pondo-os em uma proporção symetrica com a largura das cadeiras. O novo systema produz exactamente o effeito contrario sempre que os braços estiverem cahidos.

Ordinariamente, quando se quer fazer adoptar uma novidade, apparece logo uma *chapa* de corrigir os defeitos physicos, arvorando-se em principio a theoria tyrannica de que por amor das mal feitas se devem sacrificar as mais perfeitas.

Desta vez nem ao menos se póde invocar esse sentimento de caridade.

Haverá nada mais detestavel do que um braço fino a dançar entre aquelle excesso de pannos e rendas?

E quem é que póde apreciar a seu gosto um braço bem feito mettido alli dentro?

Dou, pois, inteira razão a essas *revoltosas*, a que têm repugnado acceitar o novo systema de mangas, adoptando outras de sua fantasia.

Façam o mesmo as elegantes fluminenses.

Colinette.

NOTAS RECOLHIDAS

Um dos netos de Calino lê no seu jornal a seguinte nota:

« De bordo do paquete *Lucinda* atirou-se ao mar um passageiro. Mau grado todos os esforços empregados, conseguiram apenas apanhar um cadaver.»

E quantos queria então aquella gente encontrar?

* * *

— Quem não viu a Exposição de Paris não póde sequer fazer uma idéa approximada do que ella é...

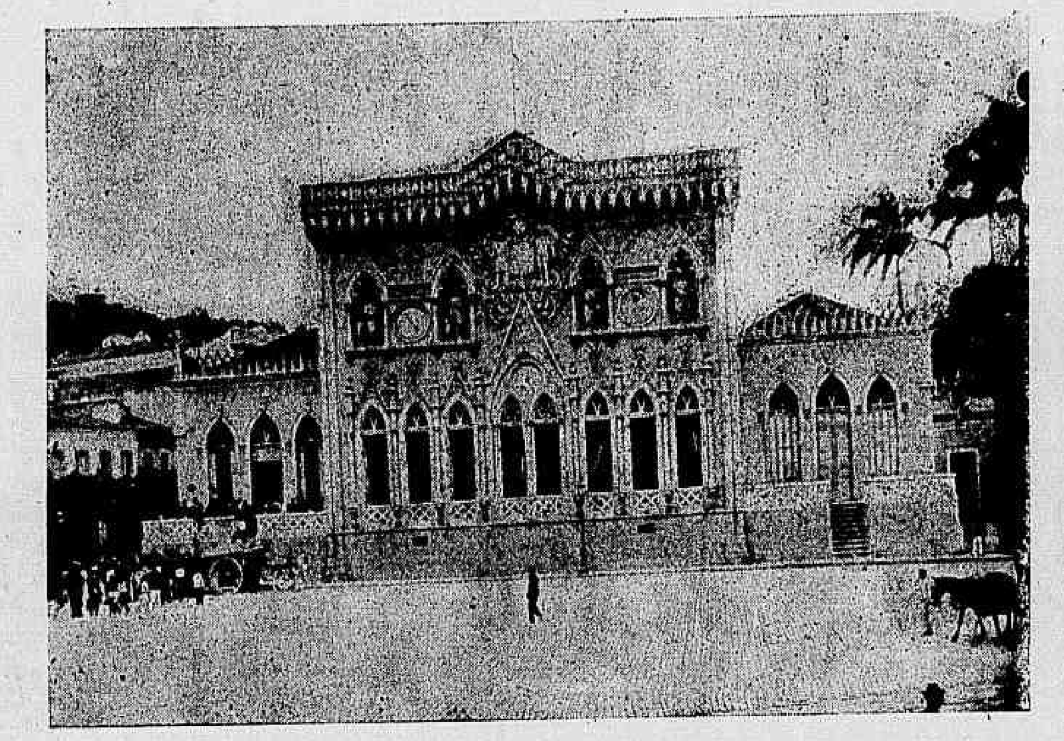
— E o Sr. foi lá?

— Não. Mas imagino o que devia ter sido.

Faber Filho.

O JULGAMENTO DA FALLADA CONSPIRAÇÃO

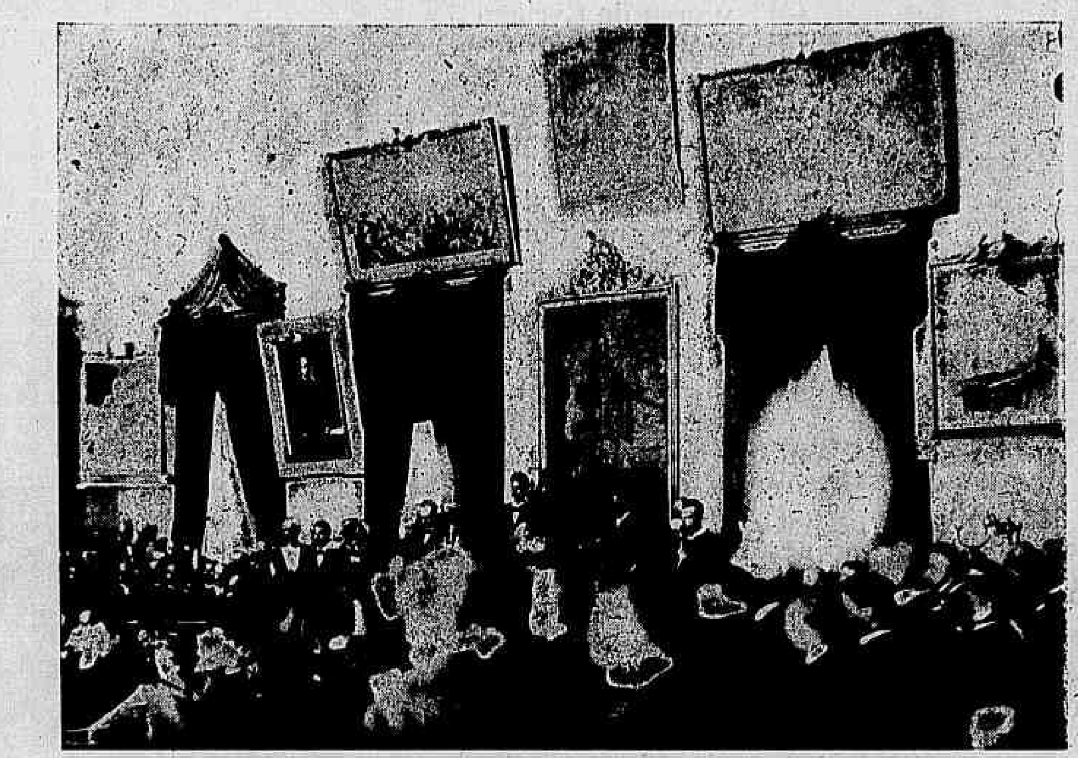
General reformado J. Costa Mattos


Fachada do edificio do Conselho Municipal, onde foi julgado o processo da fallada conspiração

Dr. Borges Monteiro
Procurador da Republica

Dr. Godofredo Cunha
Presidente do Tribunal

Escrivão Hemeterio Guimarães


Sala do tribunal depois do sorteio dos jurados

Dr. Francisco de Góes

Joaquim Gomes Cardia

Tenente-coronel do exercito
Carlos Augusto Pinto Pacca

1° tenente da Armada
João Francisco dos Reis Junior

Conselheiro Dr. Andrade Figueira

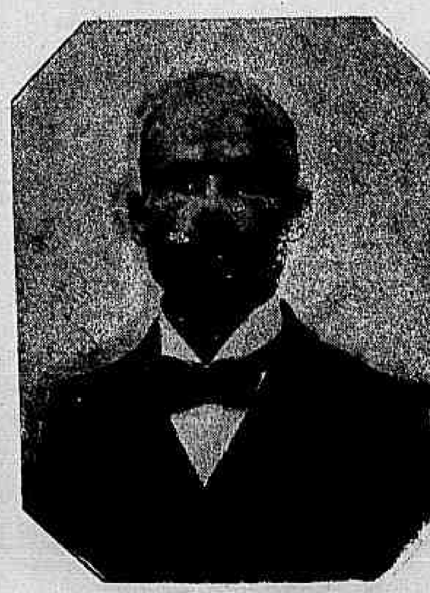
1° tenente da Armada
F. C. da Costa Mendes

Antonio da Costa Borlido

Major da Brigada Policial
Antonio Ildefonso Barroso

Major da Brigada Policial
Francisco Candido Pimentel

Sargento do Exercito
Sebastião Borges Teixeira


Pedro Garcia de Aragão

Sargento da Brigada Policial
Laudelino Alves Pereira

A menina Breves
que fez o sorteio dos jurados

Sargento da Brigada Policial
Pedro Marques de Oliveira

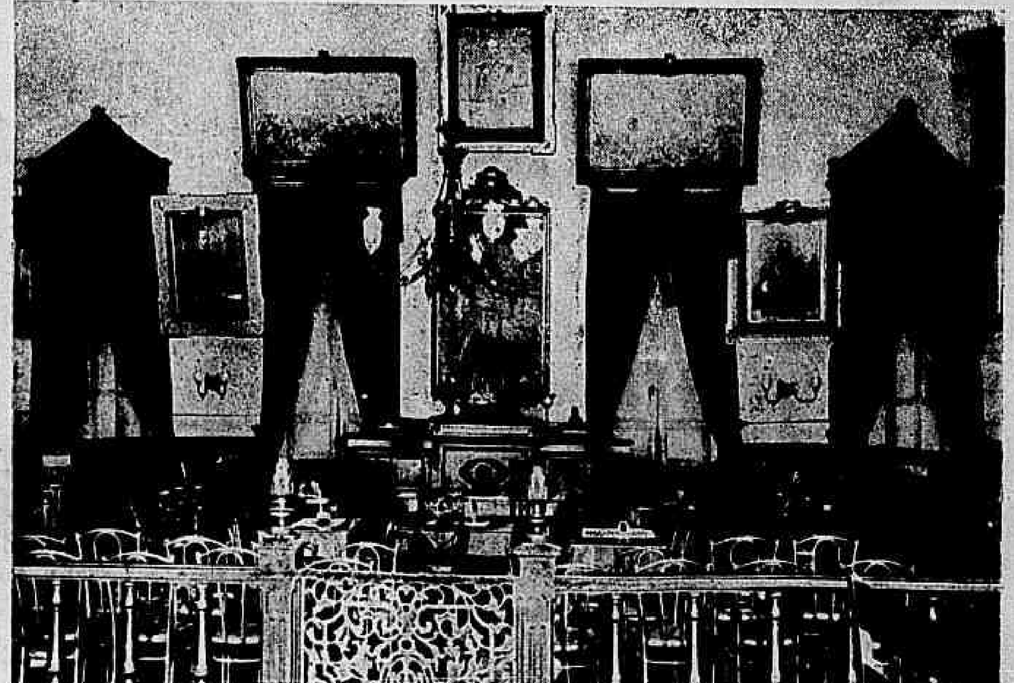
Sargento do Exercito
J. Evangelista de Oliveira Corrêa

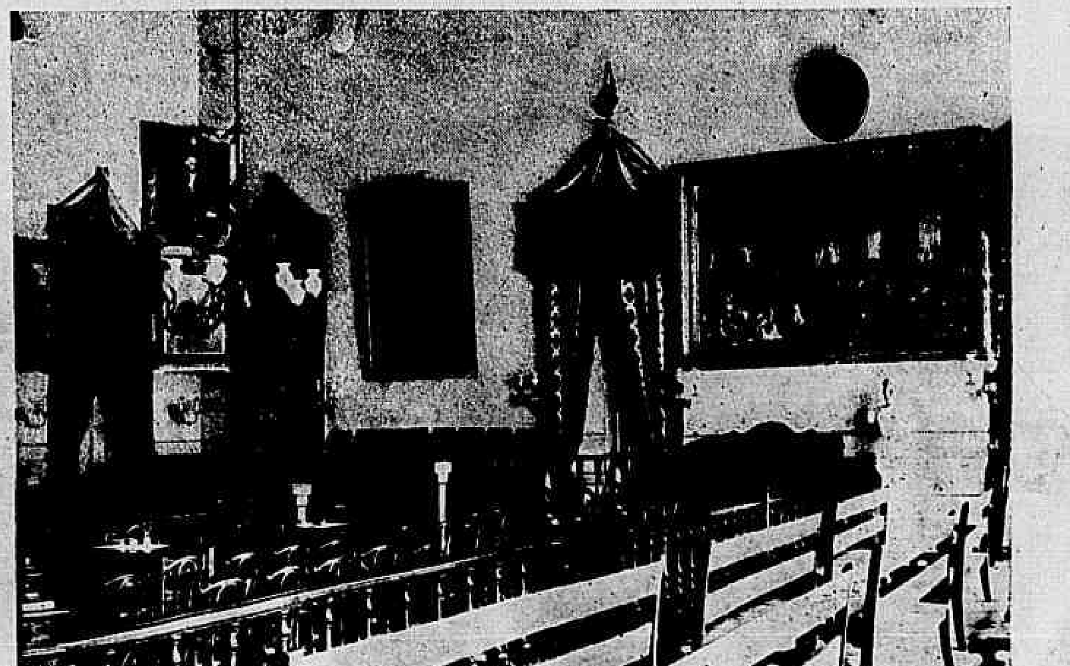
1° tenente da Armada reformado
José Augusto Vinhaes

Sargento da Brigada Policial
Henrique Caetano Tinoco

Official de Justiça José S. Breves

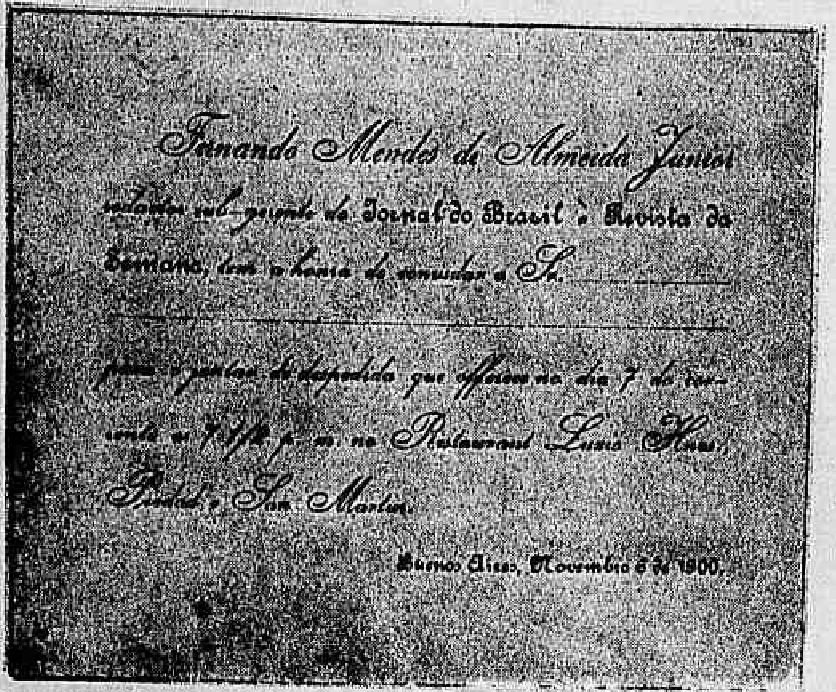
Sargento do Exercito
José de Oliveira Rios


Sala do tribunal. Mesa do presidente


Sala do tribunal. Parte reservada aos assistentes

Cabo da Brigada Policial
Honorato Pereira da Silva

Official de Justiça Antonio Gomes



Fernando Mendes de Almeida Junior, redactor-sub-gerente do Jornal do Brasil e Revista da Semana, tem a honra de convidar o Sr. para o jantar de despedida que offerece no dia 7 do corrente ás 7 1/2 p. m. no Restaurant Luzio Hnos. Piedad e San Martin.

Buenos Aires, Novembre 6 de 1900.

Cartão de convite para o banquete de despedida do nosso companheiro Fernando Mendes Junior, em Buenos Aires

OS THEATROS

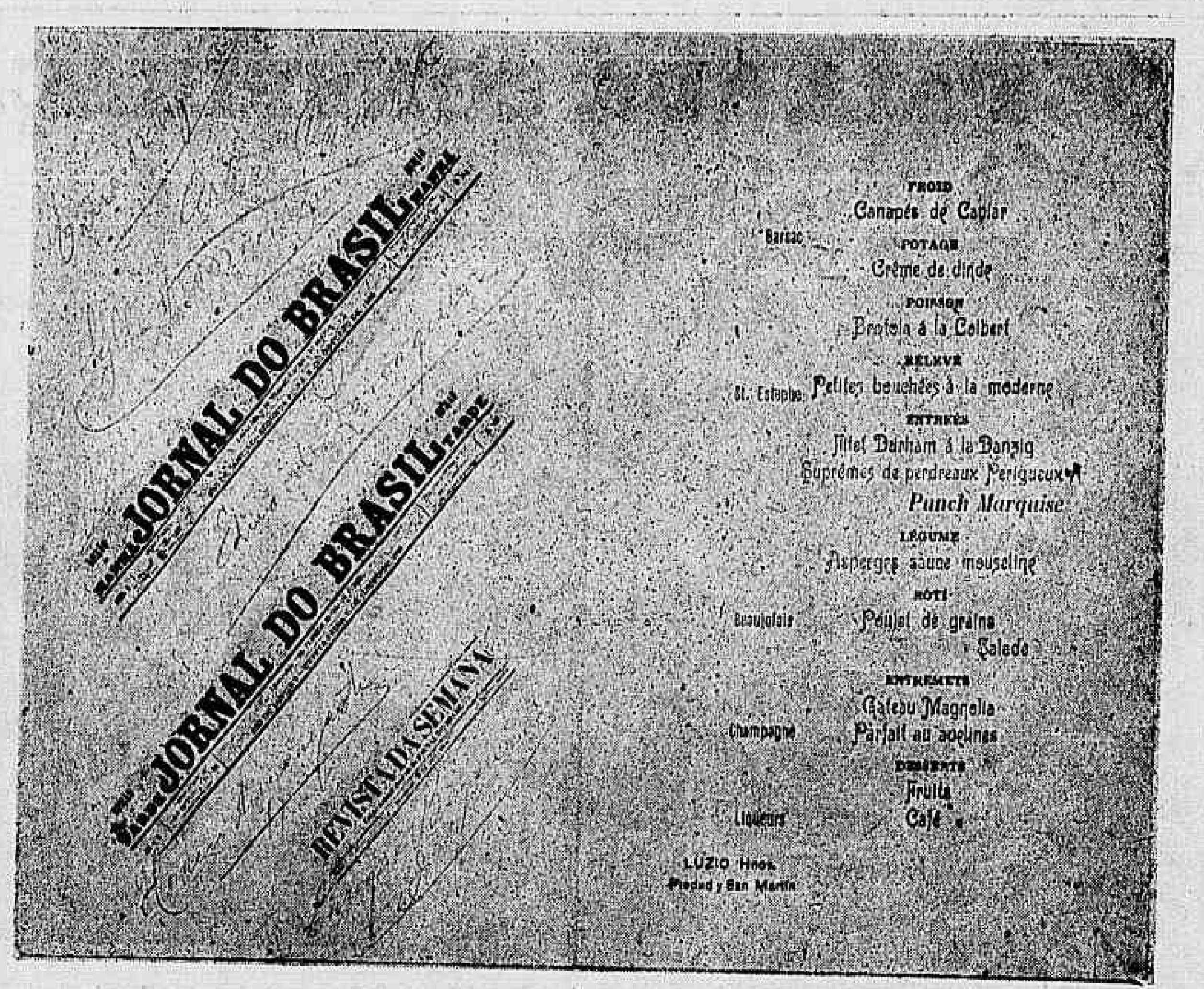
A MORTE de Cyriaco de Cardoso não é facto que possa passar desapercebido á chronica dos theatros fluminenses.

O illustre maestro, que nasceu no Porto, a 8 de Agosto de 1846, era tão popular, estimado e querido no Rio de Janeiro, como em sua propria terra natal.

Aqui viveu durante muitos annos e depois diversas vezes nos visitou; aqui contava numerosos e sinceros amigos e um valente grupo de apreciadores enthusiastas, que tanto admiravam a pujança de seu talento musical, como o fino espirito do *causeur* emerito, os seus sentimentos altruistas e aquelle que de *bohemio*, que o tornaram o heroe de mil e uma anecdotas.

E foi um dia a tuberculose apoderou-se delle e o levou ao nada.

Felizmente ella não póde destruir a sua obra e no que deixa feito Cyriaco de Cardoso ha muito por onde os vindouros possam conhecer o alto merito do grande maestro.

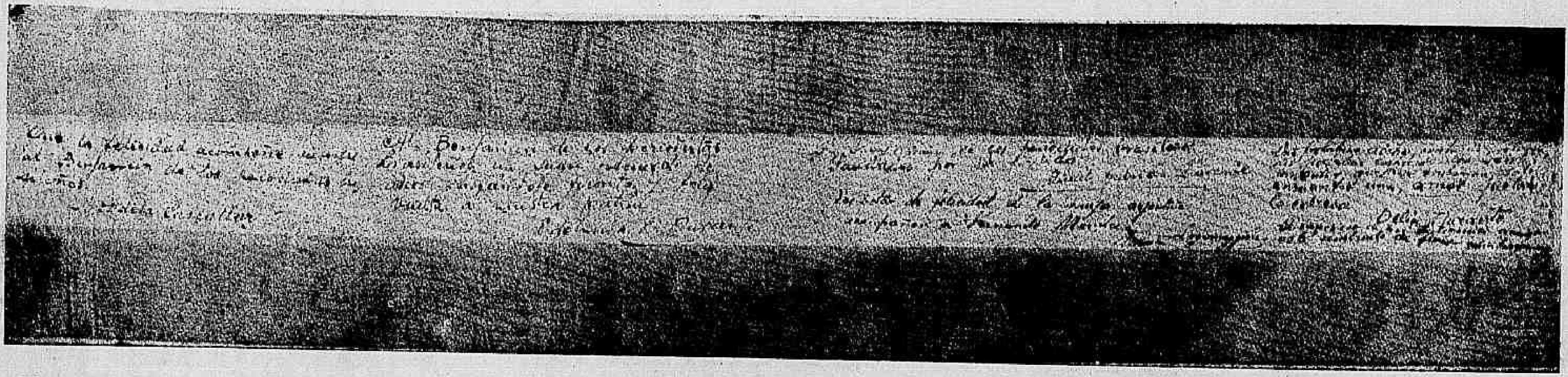


JORNAL DO BRASIL
JORNAL DO BRASIL
REVISTA DA SEMANA

FROID
Canapés de Caviar
Barsac — POTAGE
Crême de dinde
POISSON
Brotola à la Colbert
RELEVÉ
St. Estephe — Petites bouchées à la moderne
ENTRÉES
Filet Durham à la Danzig
Suprêmes de perdreaux Periguеux
Punch Marquise
LÉGUME
Asperges sauce mousseline
RÔTI
Beaujolais — Poulet de grains
Salade
ENTREMETS
Gateau Magnolia
Champagne — Parfait au avelinas
DESSERTS
Fruits
Liqueurs — Café

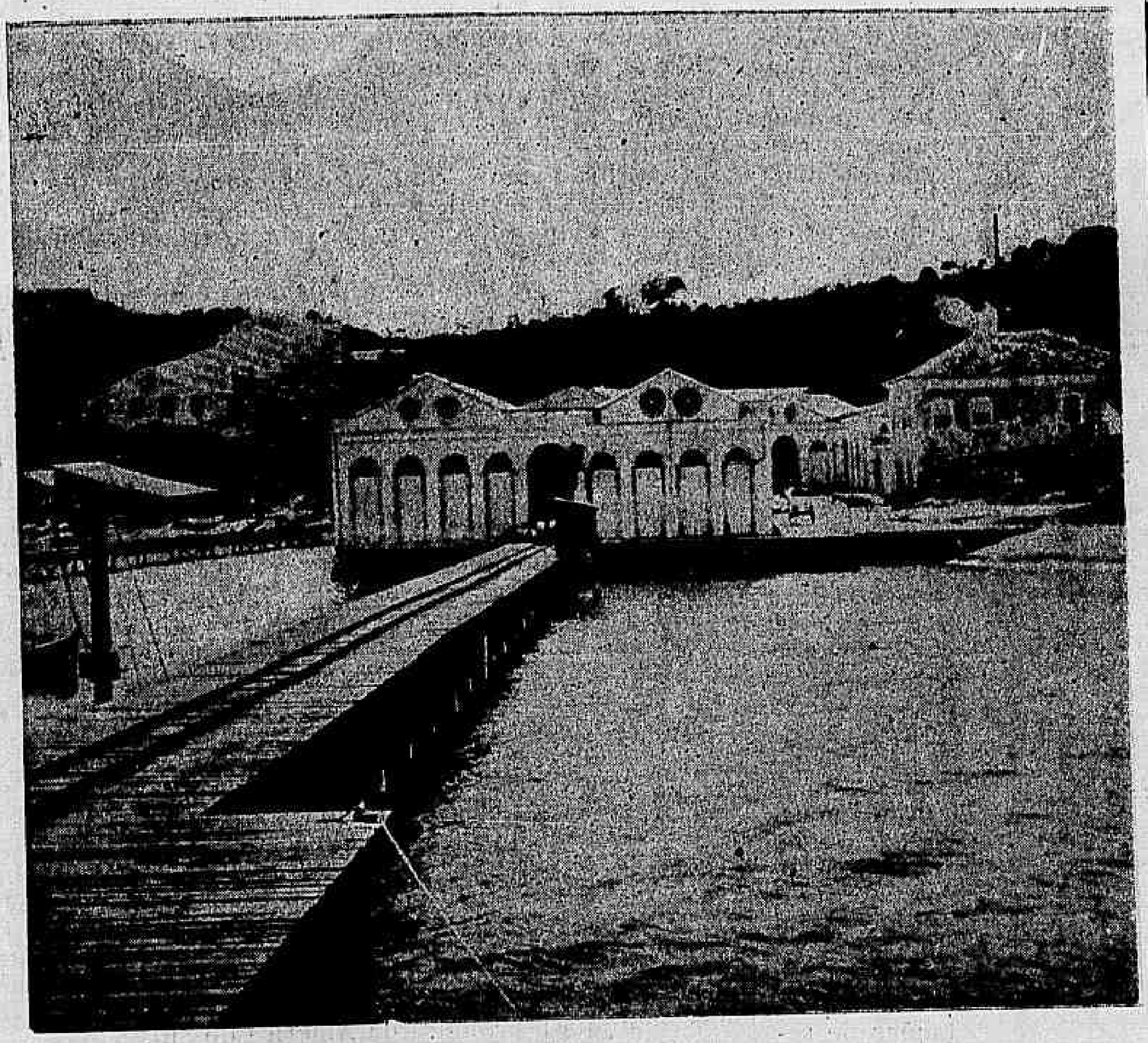
LUZIO Hnos.
Piedad y San Martin

MENU do banquete de despedida do nosso companheiro Fernando Mendes Junior em Buenos Aires



Fita com inscripções manuscriptas, offerecida ao nosso companheiro Fernando Mendes Junior por algumas gentis senhoritas argentinas, como lembrança de sua visita a Buenos Aires

GRUPO DOS JORNALISTAS BRASILEIROS, EM BUENOS AIRES



SANTA CATHARINA — TRAPICHE E FABRICA DE PREGOS DO SR. CARLOS HOEPCKE, NA PRAIA DE RITA MARIA

A falta de novidades nos deixaria occupar só com esta nota triste a chronica dos theatros, se não tivessemos de annunciar que brevemente teremos no Apollo a applaudida companhia dramatica *Lucinda-Christiano* que, regressando de S. Paulo, dará aqui uma pequena serie de recitas.

P.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Tratamento da intoxicação pelo oxydo de carbono. — Sabe-se que o envenenamento pelo oxydo de carbono é muito consideravel, pois que basta uma pequena porção deste gaz na atmosphera para produzir a morte.

Ora, o senhor Mosso, de Turim, verificou que os animaes não se envenenariam n'uma atmosphera contendo até 6 °/ₒ de oxydo de carbono, desde que a pressão attinja duas atmospheras do oxygeno puro ou 10 do ar. Na pressão ordinaria, os animaes succumbem logo que a proporção do oxygeno se eleve a 0, 5 °/ₒ ou menos ainda.

Accontece frequentemente nas explosões de minas, que os operarios tirados dos poços sobrevivem algumas horas e mesmo dias ao accidente, e que só depois succumbem.

Estes operarios seriam certamente salvos se se pudesse collocal-os immediatamente no oxygeno comprimido.

Praticamente isso não offerece nenhuma difficuldade; bastaria ter perto do poço um forno e uma profusão de oxygeno comprimido, como se acha actualmente no commercio, com a pressão de 120 atmospheras.

Os trilhos para caminhos de ferro. — Tem-se fallado nos esforços feitos nos caminhos de ferro para diminuir o numero dos encaixes dos trilhos e para aperfeiçoar sua união, a fim de supprimir ou diminuir os choques e de tornar as estradas mais suaves. Sabe-se que nas novas linhas de bonds, principalmente na America do Norte, se tem resolvido radicalmente esta questão soldando-se os trilhos por meio da electricidade, o que permitte sejam constituidas estradas continuas de uma suavidade extraordinaria de circulação.

Não se ousou ainda applicar este processo ás estradas de ferro, com receio dos effeitos da deformação que a dilatação dos trilhos produziria n'uma semelhante estrada.

MAJOR D. JOSÉ C. SOTO

Nos bonds a solução foi mais facil pois a experiencia provou que a estrada protegida pelo solo no qual é encaixada, não é sujeita a mudanças de temperatura sufficientes para que resultem inconvenientes daquella operação. Um engenheiro suisso, J. Orpiszewski estudou a questão no ponto referente ás estradas de ferro e chegou a conclusões que merecem ser conhecidas.

Os regulamentos das Companhias fixam as dimensões dos intervallos deixados entre as extremidades de dois trilhos successivos, bascando-se sobre sua livre dilatação.

Na Suissa essa dilatação vai geralmente de 20° a 55°, porque o metal exposto ao sol é susceptivel de tomar uma temperatura superior á do ar circumdante. Orpeszewski demonstra que se poderia diminuir muito estes limites sem inconveniente algum.

Sem querer applical-o á estrada em todo o seu percurso, aconselha-o nos logares não expostos ao sol.

A marinha mercante belga. — Sabe-se que a Belgica, que possue em Anvers um dos mais poderosos portos do mundo e um dos melhores estaleiros, teve até aqui uma marinha mercante quasi nulla.

O enorme trafico de Anvers, é feito pela Inglaterra e pela Allemanha. Em 1898, a frota belga se compunha de 60 vapores que podiam transportar ao todo 89.237 toneladas.

A' insignificancia desse total tem feito com que os belgas antevejam com razão o que acontecerá á sua grande industria metallurgica, no dia em que uma guerra entre as nações que frequentam aquelle porto vier paralysar seus transportes maritimos.

Por isso trata de empregar grandes esforços para ter emfim uma marinha mercante nacional de accordo com a importancia commercial do paiz. O projecto, que tem todas as probabilidades de exito, pois é pratico e rapidamente realisavel, consistirá na acquisição para o Estado, de navios que seriam em seguida, mediante uma modica remuneração, postos á disposição das Companhias que quizerem crear linhas de navegação.

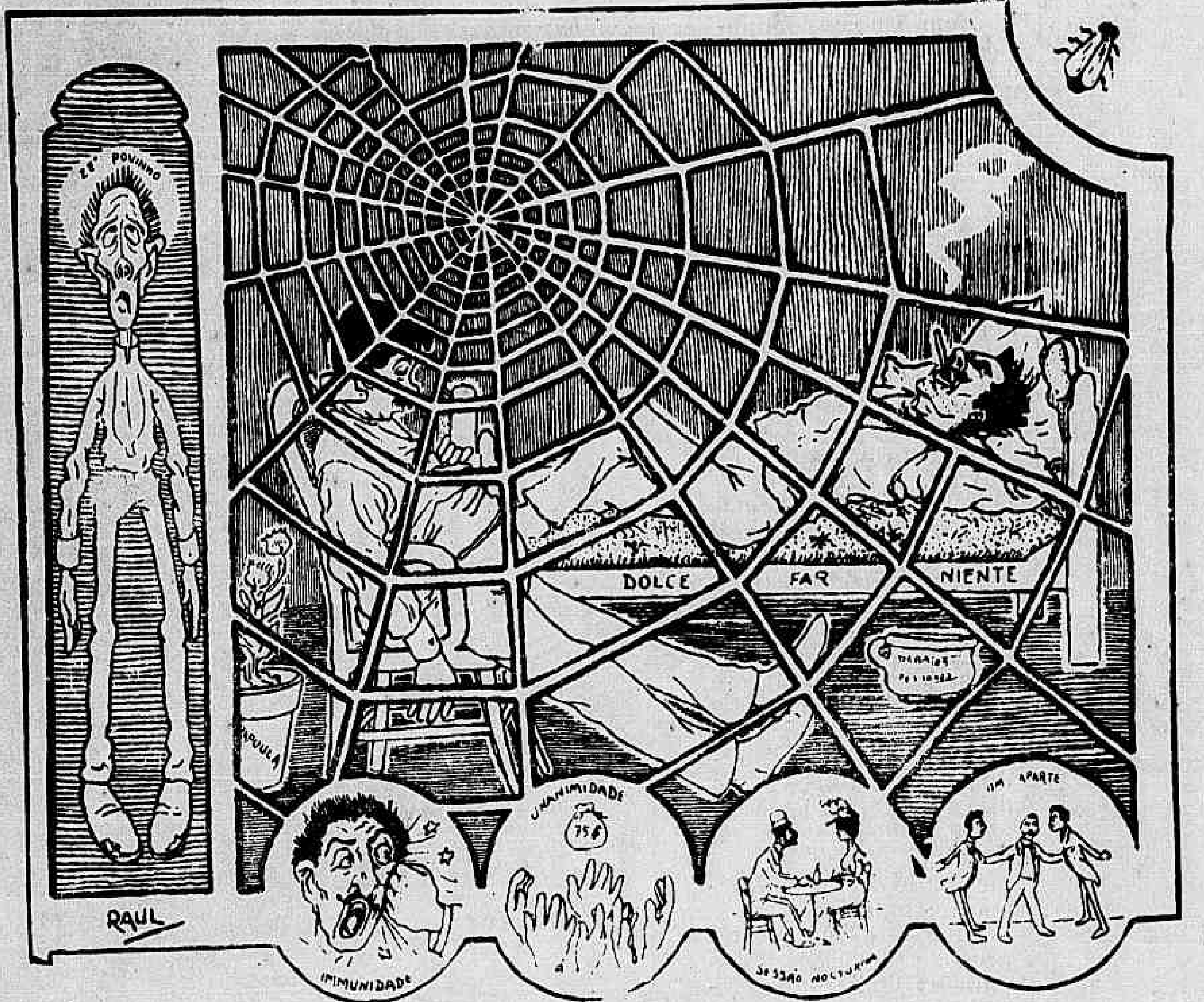
CORONEL D. JUAN C. BOERR

Falla-se tambem na abertura de uma escola de marinheiros, onde serão formadas, para o curso maritimo, as crianças abandonadas.

Nota-se emfim que devido á previsão da proxima realização desses diversos projectos, já se annuncia a creação de grandes estaleiros de construcções maritimas que serão estabelecidos com o auxilio de capitaes allemães.

Exposição de apparelhos contra os incendios. — Uma exposição de apparelhos contra os incendios se fará em Berlim, em Junho e Julho de 1901, comprehendendo tudo o que se tem feito na organisação dos corpos de bombeiros, no seu material, nos

MODAS DA SEMANA — ULTIMOS FIGURINOS



SYMBOLISMO LEGISLATIVO

Quadro allegorico encontrado nas escavações da Cadeia Velha

No *verso* havia a seguinte inscripção em *dito:*

Viver na santa ociosidade
Passar vidinha regalada...
Ai! como é bella a immunidade
Ai! como é bom não fazer nada...

apparelhos de extincção, nos soccorros ás pessoas, nas construcções, nas experiencias do fogo e nas seguranças contra o incendio.

Esta exposição será internacional.

Os velocipedes na França. — No anno de 1899 notou-se um progresso consideravel na propagação da velocipedia na França. O numero das machinas sujeitas a impostos quasi que dobrou de 1898 a 1899.

Eis a progressão do numero dos velocipedes sujeitos a impostos desde 1894 até 1899:

1894	203.026
1895	256.084
1896	329.816
1897	408.869
1898	483.414
1899	838.856

Como explicar este facto diante da asserção muitas vezes proclamada desde algum tempo, de que a velocipedia perde terreno.

As cifras acima provam que tem sido compradas muitas machinas; porém o que não admitte duvida é que hoje essas machinas são muito menos utilisadas do que ha alguns annos.

Os amadores ardentes da bicycletta, para os quaes a velocipedia era uma obsessão têm certamente moderado seu ardor; o velocipede é agora considerado, como sempre o devia ter sido, um maravilhoso meio de transporte rapido, especialmente no campo, onde seu emprego se desenvolve cada vez mais.

Anda-se em velocipede mais por necessidade e economia do que por gosto.

O producto dos impostos sobre esse meio de tranporte foi de 4.338.220 francos.

O carvão americano na Inglaterra. — A Inglaterra depois de ter sido considerada durante muito tempo como o principal fornecedor de carvão do continente, tem de ceder este logar aos Estados-Unidos, como a França e a Allemanha. Com effeito, a Companhia do Gaz de Londres, acaba de receber um carregamento de carvão americano e annuncia a intenção de continuar a se fornecer desse carvão.

O carvão escasseia no Reino Unido sem contar que uma *grève* dos operarios da principal linha do paiz de Galles, embargou todo o transporte de carvão e já fez parar um grande numero de minas. Em Cardiff as transacções se resentiram tambem desta *grève* que alterou muito as transacções da praça.

Disto resulta que não se póde estabelecer um preço regular para essa mercadoria e que a pequena quantidade que apparece no mercado attinge preços fabulosos.

As contas abandonadas das caixas economicas. — Querem saber quantas contas de caixas economicas foram abandonadas, na França, desde 1870? Nada menos de 22.639, nas 382 caixas, com uma somma de 966.723 francos. Em uma palavra, um bella fortuna.

Dessas 22.639 contas, 29 °/. eram de menos de 5 francos.

Em summa a proporção de cadernetas abandonadas é de 10,8 em 1000, o que corresponde a uma e pequena fracção por cem.

E' pouco; porém, sabe-se que os regatos fazem os grandes rios.

A industria dos relogios na Suissa. — O *Handel's Museum* apresenta, sobre a producção de relogios suissos, algumas cifras confirmando a sempre crescente importancia desta industria.

O importe das exportações de relogios, em 1899, foi de 111 milhões e meio de francos, cifra que não tinha sido ainda attingida.

Foram exportados: 800.258 relogios de ouro do valor médio de 50 francos e 70 centimos; mais de 3 milhões, de prata, do preço médio de 21 francos e 25 centimos e 2.366.426 de outros metaes, vendidos pela média de 8 francos e 50 centimos.

O consumidor mais importante desta industria é a Allemanha, que importou 22 milhões de francos desses productos em 1895. Vem em seguida a Grã-Bretanha (16 milhões); a Austria (8); a Russia (mais de 6); a Hespanha (3) e a França (2,5)).

Os relogios de ouro são principalmente de Chaux, de Fonds; os de precisão, de Genebra e os de prata de Jurabernois.

O recenseamento de 1900 nos Estados Unidos. — E' já conhecido, nas trinta e cinco grandes cidades norte-americanas, o resultado do recenseamento que acaba de ser feito nos Estados Unidos. A população total dessas cidades, se eleva a 13.692.000 almas, quando em 1890 só havia 10.389.000. Para as seis cidades de mais de 500.000 almas, o recenseamento deu as cifras seguintes, em numeros redondos:

	1890	*1900*
New-York	2.506.000	3.437.000
Chicago	1.099.000	1.698.000
Philadelphia	1.047.000	1.293.000
S. Luiz	451.000	575.000
Boston	448.000	561.000
Baltimore	434.000	509.000

Seis outras cidades têm população comprehendida entre 300.000 e 500.000 habitantes.

Novos empregos do papel mata-borrão. — O mata-borrão vae achar proximamente novos consumos. Já é usado para guarnecer os martellos dos pianos; os alfaiates empregam-n'o como forro e os ourives para dar brilho ás pedras preciosas. Os electricistas acham que o mata-borrão, depois de certos banhos chimicos, constituiria um bom isolador. Na Allemanha tem sido empregado para fazer roupas de banho. Nos hospitaes, elle substitue as ataduras de panno, sendo queimado depois de cada medicamento.

Todas essas applicações parecem dar bons resultados e desenvolverão em breve a venda desse producto.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade Brasileira. — HOSPITAL DE S. JOÃO BAPTISTA. As duas gravuras que a respeito publicamos reproduzem a elegante capella desse hospital e a caridosa scena da distribuição de remedios aos infelizes enfermos soccorridos por aquella instituição.

NO SYLVESTRE. — Reproducção de um dos mais bellos pontos desse pittoresco arrabalde fluminense, brindado pela natureza com a mais luxuriante e variada vegetação.

O PROCESSO DA FALLADA CONSPIRAÇÃO. Na pagina que subordinamos a este titulo publicamos os retratos dos accusados no celebre processo, que foram julgados de 20 a 22 do corrente no Jury Federal, do presidente, do procurador da Republica, do escrivão e dos officiaes de justiça do mesmo tribunal e da menina que sorteou os jurados.

Apresentamos tambem a fachada do edificio do Conselho Municipal, onde funccionou o mesmo tribunal, e tres photographias da sala do tribunal em differentes occasiões.

No proximo numero publicaremos os retratos dos advogados que tomaram a si a defesa dos accusados neste processo.

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO, EM BOTAFOGO. A bella gruta que serve de nicho á imagem da milagrosa N. S. de Lourdes, nesse Collegio, está representada com rara felicidade na primeira dessas gravuras. A segunda trata da edificante solemnidade da primeira communhão nesse importante estabelecimento.

NO PASSEIO PUBLICO. — Bella photographia desse popular jardim fluminense. Apresenta a elegante ponte que, atravessando a pequena corrente que por alli corre, liga o jardim ao grande terraço que domina o mar.

FACHADA DO QUARTEL DO CORPO DE BOMBEIROS. — Essa gravura representa a imponente fachada que na rua do Senado apresenta o quartel do Corpo de Bombeiros, a inexcedivel corporação que até hoje tem sabido manter com orgulho suas honrosas tradições.

ESTADO DE SANTA CATHARINA. — Continuando a publicação de vistas da Capital deste Estado damos hoje a photographia do trapiche e fabrica de pregos de Carlos Hoepcke, na praia de Rita Maria, dous dos mais importantes estabelecimentos daquella cidade.

Republica Argentina. — CORONEL D. JUAN C. BOERR. Coronel reformado do exercito argentino que na qualidade de governador da Penitenciaria Nacional de Buenos Aires tem sabido collocal-a na altura de ser reputada a primeira da America do Sul.

MAJOR D. JOSÉ C. SOTO. — Distincto escriptor, major reformado do exercito argentino. Por ser muito amigo do Brasil tem traduzido para o hespanhol, com grande felicidade, diversos trabalhos de escriptores brasileiros.

Expediente. — O presente numero vae acompanhado de uma elegante capa impressa a duas côres, com dous bellos quadros — *O relatorio do desastre* e *Um coronel de cossacos recebendo de joelhos a bandeira do seu regimento* —, as costumadas secções de *Recreações, Xadrez* e o esplendido romance *Os Idolos*, além de varios e importantes annuncios.

DEPOIS DO JURY

Ella — Vamos tomar alguma cousa?
Elle (que foi sorteado) — O que hade *ser? Veja...*
Ella — *Cerveja*, por exemplo...
Elle — Recuso .. o calembourg.